

A PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS DENTAIS NO MUNICÍPIO DO CHUÍ, RS: PERFIL SOCIAL¹

Eduardo de Oliveira Dutra²

Resumo: Este estudo faz uma análise em tempo aparente das oclusivas dentais seguidas de [i] e de [j] na cidade do Chuí, Rio Grande do Sul, a partir da amostra de 24 informantes bilíngues do Projeto BDS-Pampa. Os pressupostos teórico-metodológicos adotados seguem a Teoria da Variação Linguística (Labov, 1972, 1994). Neste estudo foi possível concluir que a palatalização das oclusivas dentais é uma regra variável sujeita aos condicionamentos linguísticos e sociais e que sua aplicação ganha força na região de pesquisa.

Palavras-chave: Teoria da Variação. Palatalização das oclusivas dentais. Bilinguismo. Chuí, Rio Grande do Sul.

Abstract: This study carries out a synchronic analysis of the dental stops followed by [i] and [j] in the town of Chuí, Rio Grande do Sul State, by means of a sample of 24 bilingual informants from the BDS-Pampa Project. The theoretical-methodological support adopted follows the Variation Theory (LABOV, 1972, 1994). The study concludes that the palatalization of dental stops is a variable rule subjected to linguistic and social issues and that its application has increased in the researched area.

Key-words: Variation Theory. Palatalization of dental stops. Bilingualism. Chuí. Rio Grande do Sul.

¹ Agradeço à Professora Doutora Cláudia Regina Brescancini (PUCRS), pela orientação deste trabalho.

² Graduado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Especialista em Estudos Avançados de Língua e Literaturas de Língua Espanhola e Mestre em Linguística Aplicada por esta mesma instituição. Professor de Língua Espanhola do Centro Universitário Univates/Lajeado e do Instituto Marista Nossa Senhora das Graças/Viamão.

Introdução

Neste trabalho, investigamos a palatalização de /t/ e /d/ diante da vogal alta anterior não arredondada [i] e da semivogal palatal alta [j], no português falado na cidade do Chuí, Rio Grande do Sul, à luz da Teoria da Variação Labov (1972, 1944).

Os dados, parte integrante do Banco de Dados BDS-Pampa da Universidade Católica de Pelotas-UCPEL, foram coletados por meio de narrativas de experiência pessoal, a partir da amostra de 24 informantes.

Este estudo em tempo aparente é necessário por dois motivos: o primeiro é que até o momento não se havia realizado uma pesquisa do processo de palatalização das oclusivas dentais no município do Chuí, Rio Grande do Sul; o segundo é o fato de haver menos investigações variacionistas que descrevam a variedade dialetal do português brasileiro em cidades de fronteira com países de língua espanhola do que investigações em outros municípios.

A fim de verificarmos o *quantum* cada fator das variáveis independentes influencia a aplicação da regra variável de palatalização das oclusivas dentais, utilizamos o programa computacional Varbrul 2S.

Norteamos nosso estudo a partir dos seguintes objetivos:

- identificar os condicionamentos sociais que compõem a regra variável de palatalização das oclusivas dentais;
- verificar se o fenômeno da palatalização de /t/ e /d/ no português falado no município do Chuí, Rio Grande do Sul, é um caso de variação estável ou de mudança em progresso;
- identificar o *status* social das variantes palatalizadas na cidade do Chuí, Rio Grande do Sul.

Com o intuito de descrevermos e analisarmos a regra de palatalização de /t/ e /d/ na cidade do Chuí, Rio Grande do Sul, elencamos as seguintes hipóteses:

- os grupos de fatores sociais influenciam o processo de palatalização das oclusivas dentais, na região do Chuí, Rio Grande do Sul;
- no português falado no município do Chuí, Rio Grande do Sul, o fenômeno da palatalização de /t/ e /d/ é incipiente. O processo de palatalização das oclusivas dentais tende a ser mais frequente na fala espontânea dos mais jovens e coexiste com as variantes não africadas;
- as variantes palatalizadas desfrutam de prestígio social na cidade do Chuí, Rio Grande do Sul.

Organizamos a apresentação e a discussão dos resultados estatísticos em três partes: inicialmente tratamos do objeto de nosso estudo, de forma sucinta; posteriormente apresentamos os grupos de fatores extralingüísticos selecionados pelo programa Varb2000, com suas respectivas análises, e, por fim, realizamos nossas considerações finais.

2 O objeto de estudo

A regra fonológica de palatalização de /t/ e /d/, no português brasileiro (PB), foi interpretada à luz dos modelos fonológicos lineares e não lineares. De um lado Lopez (1979), com base no modelo SPE, interpreta o processo assimilatório de palatalização de /t/ e /d/ como um processo de cópia de traços de um segmento vizinho. Por outro lado, Bisol e Hora (1993), a partir da fonologia autosssegmental, explicam a palatalização das oclusivas dentais como um processo assimilatório de espriamento ou expansão de traço.

No PB, o processo de palatalização de /t/ e /d/, na perspectiva da Sociolinguística Quantitativa de Labov, foi descrito e analisado na região Sul (BISOL, 1986, 1991; SASSI, 1997; ALMEIDA, 2000; PAGOTTO, 2001; KAMIANECY, 2002; SILVA, 2002; PIRES, 2003; PAULA, 2006; BATTISTI *et. al.*, 2007; MAURI 2008), na Sudeste (CARVALHO, 2002) e na Nordeste (HORA, 1990, 1995; SANTOS, 1996).

No município do Chuí, Rio Grande do Sul, coexistem variavelmente, na regra de palatalização de /t/ e /d/, cinco formas alternantes, a saber, oclusiva dental vozeada ([di]vertido) e desvozeada ([ti]nha), a africada palato-alveolar vozeada ([dʒi]vertido) e desvozeada ([tʃi]nha) e a africada alveolar desvozeada (important[tsi]). No entanto, nessa localidade, as formas conservadoras, as variantes oclusivas [t,d], predominaram na fala dos informantes, com 73%, ao passo que as variantes africadas palato-alveolares [tʃ,dʒ] apresentaram o segundo maior índice de aplicação, com um total de 26%, e a africada alveolar desvozeada [ts] obteve valor pouco expressivo (de 0,06%) - esteve presente apenas na fala do informante .

3 Apresentação e discussão dos resultados

Na análise quantitativa dos dados relativos à palatalização de /t/ e /d/, as quatro variáveis extralinguísticas controladas, a saber, sexo, escolaridade, faixa etária e atividade profissional, foram selecionadas como expressivas estatisticamente pelo Varb 2000. Apenas consideramos, em nossa análise, os resultados obtidos nas variáveis extralinguísticas, o que não significa que desconsideramos o papel exercido pelos grupos de fatores linguísticos na palatalização das oclusivas dentais.

Organizamos as variáveis sociais de maneira que a discussão dos resultados seja privilegiada, e não a seleção estatística efetuada pelo programa Varb2000.

3.1 Variável escolaridade

Conforme a ordem de relevância estabelecida pelo programa Varb2000, a variável escolaridade foi o terceiro grupo de fatores a ser selecionado como expressivo estatisticamente.

Na TABELA 1, a seguir, apresentamos os valores estatísticos concernentes à aplicação da palatalização das oclusivas dentais, conforme o grau de instrução dos informantes.

TABELA 1 – Palatalização de /t/ e d/ - escolaridade

Fator	Aplic./Total	%	Peso relativo
Ensino Fundamental	622/2295	27	0,78
Ensino Médio	597/2468	24	0,23
Total	1219/4763	25	

Input 0,09; Significância 0,000

Fonte: Autor, 2007.

Pelo que observamos na TABELA 1, com base nos valores de peso relativo, a produtividade da palatalização de /t/ e /d/ foi mais frequente entre os informantes do Ensino Fundamental, com peso relativo de 0,78, do que entre os falantes com Ensino Médio, com índice de 0,23.

Em zona fronteiriça, o trabalho que esteve em concordância com os resultados da presente pesquisa, no que se refere ao condicionamento do fator Ensino Fundamental no processo de palatalização das oclusivas dentais, foi o de Sassi (1997), em Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul.

Segundo Votre (2004, p. 52):

As formas socialmente prestigiadas são semente e fruto da literatura oficial, que as transforma em língua padrão. Estão reguladas e codificadas nas gramáticas normativas, em que adquirem o estatuto de formas corretas, a serem ensinadas, aprendidas e internalizadas através de longo processo escolar.

A partir do exposto, a fim de darmos continuidade a essa discussão e de tratarmos do prestígio social das formas africadas palato-alveolares, no município do Chuí, Rio Grande do Sul, recorreremos às três tendências apresentadas por Santos (1980), sobre o estigma de determinados usos no ambiente escolar:

- realizações sob estigma social mais amplo;
- realizações não estigmatizadas pela escola;
- realizações sob estigma basicamente escolar.

Segundo Santos (1980), no caso de (a), a escola atua como mantenedora de uma atitude de preconceito despertada e mantida por pressão social mais ampla que atua sobre o

educando, antes de seu ingresso na escola. A influência da escola sobre a percepção de realizações do tipo (b) é mínima, pois não são por ela estigmatizadas. No caso (c), a escola busca alertar sobre as variantes e sobre o seu *status* escolar, mesmo não trabalhando o uso adequado de cada uma delas.

Se partirmos das três tendências a respeito de determinados empregos na escola, apresentados anteriormente, podemos enquadrar a regra de palatalização das oclusivas dentais no subgrupo (b), visto que, segundo Cagliari (1989), a escola, de fato, não se preocupa em corrigir a realização das variantes [tʃ] e [dʒ], quando a ênfase recai sobre as atividades de escrita, já que essa variação não interfere na escrita ortográfica. Entretanto, nas atividades de leitura, a correção mostra-se evidente:

Conforme Cagliari (1989, p. 66):

As pessoas falam [muitʃu], [doidʒu], por exemplo, as professoras ensinam os seus alunos a ler [muitu], [doidu], porque o modo de eles falarem sofre pressões sociais para ser evitado, já que é estigmatizado, sobretudo por falantes de outros dialetos, que zombam de quem fala dessa maneira.

Tendo em vista as considerações anteriores de Cagliari (1989), pretendemos destacar, entretanto, o fato de que, ao contrário das africadas baianas (Mota e Rollemberg, 1997), as variantes africadas palato-alveolares que ocorrem diante de [i] ou [j] parecem não sofrer pressão da escola quanto ao seu uso.

A escola prima pelo domínio das regras da variedade padrão, no entanto, o papel de controle e correção exercido por essa instituição não é o mesmo em todos os fenômenos linguísticos. De acordo com Ramos (1999, p. 33), “Os fenômenos linguísticos destacados pela escola quanto ao seu prestígio, a exemplo das regras de concordância e regência, são evidentemente mais sujeitos à avaliação que aqueles que não são explicitamente evidenciados na escola”.

Nesse sentido, acreditamos que a ação da escola em relação a determinados fenômenos linguísticos será mais intensa em três casos. Em primeiro lugar, a escola exercerá maior influência quando as regras da gramática tradicional não forem obedecidas, como, por exemplo, se os falantes não fizerem a concordância dos elementos que constituem o sintagma nominal.

Em segundo lugar, haverá pressão da escola, se os fenômenos linguísticos, recorrentes na fala, forem, acentuadamente, estigmatizados, como a troca [l] por [r], no caso de prob[r]ema ou se não houver a distinção entre a modalidade oral e a escrita.

Por conseguinte, parece-nos que o controle e a avaliação escolar, em relação ao uso de determinados fenômenos linguísticos, serão diferenciados, conforme a regra variável.

A regra de palatalização das oclusivas dentais é um fenômeno linguístico que consiste na realização de /t/ e /d/, como [tʃ, dʒ], diante de [i] ou [j] que, a depender da região, caracteriza dialetos. Desse modo, o processo de palatalização das oclusivas dentais diante de

[i] ou [j] parece não sofrer influência e correção da escola por três razões, a saber: primeiro, por ser uma regra que não afeta as normas estabelecidas pela gramática tradicional, visto que não está contemplada no ensino prescritivo da língua portuguesa da mesma maneira que a regra de concordância; segundo, por ser um fenômeno variável que parece não interferir em atividades de escrita (CAGLIARI, 1989); terceiro, por ser uma regra que não parece ser estigmatizada.

Tendo em vista a discussão realizada até o momento, cremos que não podemos caracterizar as variantes africadas palato-alveolares, na cidade do Chuí, Rio Grande do Sul, como prestigiadas ou desprestigiadas, apenas a partir dos resultados numéricos obtidos no grupo de fatores escolaridade, uma vez que a regra variável em questão parece fazer parte da categoria dos fenômenos que escapam ao controle e da ação normativa da escola. Dessa forma, faz-se necessária à utilização dos resultados estatísticos de outras variáveis sociais, também selecionados pelo Varb2000, para conduzir essa discussão.

3.2 Variável sexo

Na ordem de relevância estabelecida pelo programa Varb2000, a variável extralinguística sexo foi o segundo grupo de fatores a ser selecionado como significativo estatisticamente. Nossa suposição inicial de que os informantes do sexo feminino palatalizariam mais do que os do sexo masculino não foi corroborada.

A seguir, apresentamos a TABELA 2, que contém os resultados estatísticos referentes à aplicação da regra de palatalização, conforme a variável sexo.

TABELA 2 – Palatalização de /t/ e /d/ - sexo

Sexo	Aplic./Total	%	Peso relativo
Masculino	652/2.569	25	0,72
Feminino	567/2.194	26	0,25
Total	1.219/4.763	25	

Input 09; Significância 0,000

Fonte: Autor, 2007.

Como observamos na TABELA 2, a produtividade da palatalização de /t/ e /d/, no município do Chuí, Rio Grande do Sul, foi mais frequente entre os falantes do sexo masculino, com peso relativo de 0,72, do que entre as mulheres, com índice de 0,25. Comparando os resultados numéricos deste estudo quanto à variável sexo com os índices obtidos em São Borja, Rio Grande do Sul (PIRES, 2003), também em região fronteiriça, observamos que, na presente pesquisa, os homens palatalizaram mais, ao passo que, em São Borja, foram as mulheres que levaram à frente as variantes africadas palato-alveolares.

Na literatura há estudos que demonstraram que não apenas as mulheres estão na vanguarda em relação ao uso de formas linguísticas em avanço nas comunidades. Nos

trabalhos de Labov (1983) foi distinto o comportamento de homens e mulheres em relação à frequência de emprego das variantes.

Na pesquisa de Labov (1983), na ilha Martha's Vineyard, sobre a centralização do primeiro segmento dos ditongos [ay] e [aw], foram os homens de idade intermediária que estiveram na vanguarda do processo.

No trabalho de Hora (1995) acerca da palatalização das oclusivas dentais em João Pessoa, na Paraíba, os homens palatalizaram mais do que as mulheres, portanto, a variante favorecida foi a não-padrão, ou seja, as formas africadas palato-alveolares, visto que, conforme Hora (1995), nesse município, o padrão local são as variantes não-palatalizadas. Assim sendo, esses estudos demonstraram que não apenas as mulheres estão na vanguarda, em relação ao uso de formas linguísticas, mas também que os falantes do sexo masculino participam do processo de avanço e implementação de variante(s).

As mulheres são mais sensíveis às variantes prestigiosas do que os homens. Geralmente, se a forma inovadora dispõe de *status* social, ou seja, se é uma variante prestigiada, as mulheres a levam à frente quanto ao seu uso. Desse modo, conforme afirma Paiva (2004, p. 37): “O que se pode generalizar, pelo momento, é a maior sensibilidade feminina ao prestígio social atribuído pela comunidade às variantes linguísticas”.

De acordo com Oliveira, Silva e Pereira (1998), nas situações de mudança que consistem nos processos de implementação de uma variante não-padrão, as mulheres preferem as formas conservadoras, enquanto que os homens lideram o processo.

Em situação contrária, isto é, de a variante ser prestigiada, as mulheres estarão na vanguarda. Portanto, podemos inferir que o avanço de uma variante inovadora por falantes do sexo masculino ou feminino parece estar na dependência do *status* social dessa forma alternante na região de pesquisa.

Pelo que observamos nos resultados obtidos na TABELA 2, em que os falantes do sexo feminino, com índice de 0,25, produziram mais as variantes conservadoras, as oclusivas dentais, do que as africadas palato-alveolares, e, a partir do que discorreremos até o momento, acerca da frequência de uso de forma(s) linguística(s) conforme o sexo, podemos supor que as variantes africadas palato-alveolares parecem não gozar de prestígio social no padrão linguístico local do município do Chuí, Rio Grande do Sul.

Soma-se a isso o fato de que os resultados para a variável escolaridade indicaram que a palatalização das oclusivas dentais foi mais frequente entre os informantes do Ensino Fundamental, com menor grau de instrução. Portanto, as evidências parecem levar-nos a duvidar do *status* prestigioso da variante africada palato-alveolar no município do Chuí, Rio Grande do Sul.

Com a intenção de melhor investigarmos nossa suposição anterior, correlacionamos a variável escolaridade com o grupo de fatores sexo, conforme mostra a TABELA 3.

TABELA 3 – Palatalização de /t/ e /d/ - cruzamento entre escolaridade e sexo

Sexo	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Masculino	248/1.187=21% 0,85	404/1.382=29% 0,59
Feminino	374/1.108=34% 0,65	193/1.086=18% 0,50
Total	622/2.295 27%	597/2.468 24%

Input 0,10; Significância 0,000

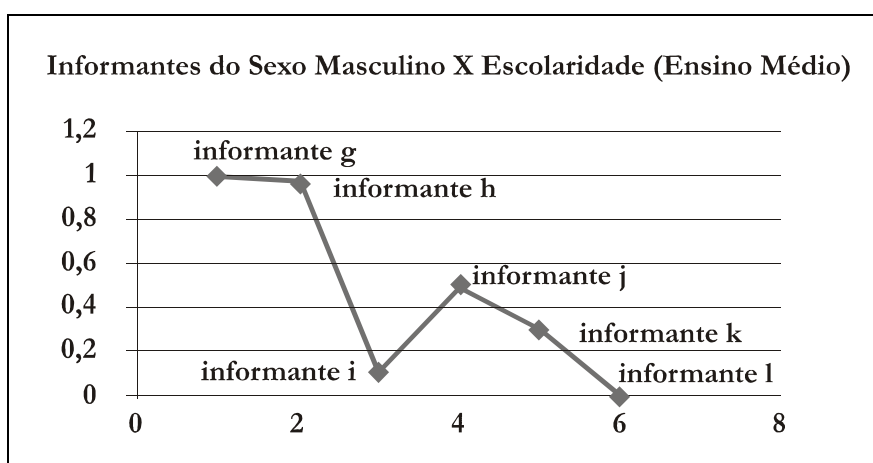
Fonte: Autor, 2007.

De um lado, a partir da TABELA 3, verificamos que a regra de palatalização de /t,d/ foi mais recorrente (valor de 0,85) entre os falantes do sexo masculino, com índice de 0,85, e do sexo feminino, com peso relativo de 0,65, com menor grau de instrução.

Por outro lado, os falantes do sexo masculino com Ensino Médio apresentaram valor de 0,59, ao passo que as informantes também com Ensino Médio foram as que menos palatalizaram, com índice de 0,50, isto é, obtiveram comportamento neutro em relação à aplicação da regra.

A fim de verificarmos o favorecimento dos informantes do sexo masculino com maior escolaridade à palatalização das oclusivas dentais, os analisamos individualmente quanto ao emprego da regra em questão, conforme o GRÁFICO 1.

GRÁFICO 1– Informantes do sexo masculino e escolaridade (Ensino Médio)



Fonte: Autor, 2007.

Como observamos no gráfico anterior, o informante **g**, com aplicação categórica, e o informante **h**, com valor de 0,96, foram os que obtiveram os índices mais altos de palatalização das oclusivas dentais. Assim sendo, esses pesos relativos parecem alterar o resultado estatístico

obtido da correlação dos fatores sexo masculino e Ensino Médio, já que, o valor de 0,59 oriundo desse cruzamento parece ter sido produto da alta produtividade da palatalização de /t/ e /d/ de apenas dois informantes, **g** e **h**, uma vez que os informantes **l**, com 0,0, **j**, com índice de 0,50, **k**, com peso relativo de 0,30, e **i**, com valor de 0,11, oscilaram entre não-aplicação, a baixa aplicação da regra de palatalização de /t,d/ e o comportamento neutro (de 0,50).

Na cidade do Chuí, Rio Grande do Sul, o fato de os falantes do sexo masculino com menor grau de instrução (valor de 0,85) aplicarem mais as formas africadas palato-alveolares e a tendência de as informantes do sexo feminino com maior grau de instrução, com índice de 0,50, apresentarem comportamento neutro em relação à palatalização de /t/ e /d/, leva-nos a supor que essas variantes são pouco prestigiadas no padrão linguístico local.

Em suma, os resultados estatísticos nos permitem inferir que a regra variável de palatalização das oclusivas dentais parece estar sendo mais produzida entre os falantes do sexo masculino com Ensino Fundamental, e se estende para as falantes do sexo feminino, também com menor grau de instrução.

Ao contrário da tendência no português brasileiro de as formas africadas palato-alveolares disporem de prestígio no padrão nacional, conforme Hora (1995), são as variantes não-palatalizadas que parecem gozar de valor social no município do Chuí, Rio Grande do Sul.

3.3 Variável faixa etária

A variável faixa etária foi o último grupo de fatores a ser selecionado como significativo estatisticamente.

A hipótese de que os informantes mais jovens aplicariam mais a regra de palatalização das oclusivas dentais foi confirmada. Na TABELA 4, apresentamos os resultados estatísticos referentes à aplicação da regra de palatalização, por faixa etária, no município do Chuí, Rio Grande do Sul.

TABELA 4 – Palatalização de /t/ e /d/ - faixa etária

Fator	Apli./Total	%	Peso relativo
16-25 anos	917/1714	54	0,71
26-50 anos	270/1650	16	0,69
Acima de 50 anos	32/1399	2	0,11
Total	1219/4763	25	

Input 0,09; Significância 0,000

Fonte: Autor, 2007.

Verificamos que a aplicação da regra de palatalização de /t/ e /d/ foi mais frequente na fala dos informantes mais jovens, com peso relativo de 0,71, e dos falantes pertencentes à

faixa etária intermediária, com peso relativo de 0,69, enquanto os informantes da terceira faixa etária, os mais velhos, com índice de 0,11, foram os que menos palatalizaram.

Desse modo, a tendência dos estudos revisados por Bisol (1991), Sassi (1997) e Pires (2003), em zonas fronteiriças, de os jovens aplicarem mais a regra foi confirmada.

Resolvemos elucidar o resultado estatístico obtido entre os falantes de faixa etária intermediária, pois pretendemos avaliar a extensão do fenômeno variável em exame, no que se refere a sua aplicação por faixa etária, visto que nos trabalhos citados anteriormente, em região de fronteira, os informantes que apresentaram altos índices de aplicação da regra de palatalização de /t,d/ foram os mais jovens, podendo ser singular o uso elevado das formas africadas palato-alveolares entre os falantes da faixa etária intermediária, na região do Chuí, Rio Grande do Sul.

A TABELA 5, a seguir, apresenta a aplicação das variantes africadas palato-alveolares, por informantes de faixa etária intermediária:

TABELA 5 – Palatalização de /t/ e /d/ - informantes de faixa etária intermediária

Informante	Peso relativo
c	0,81
o	0,98
p	0,55
d	0,09
i	0,11
x	0,40
j	0,50

Fonte: Autor, 2007.

Observamos que, na TABELA 5, os informantes da faixa etária intermediária (de 26 a 49 anos) nem sempre apresentam índices favoráveis à produção da variante africada palato-alveolar, o que conduz à conclusão de que, na Tabela 4, o resultado favorecedor obtido pela faixa etária intermediária apenas refletiu o uso idiossincrático de dois informantes, já que houve maior aplicação da regra de palatalização de /t/ e /d/ pelo informante **c**, com índice de 0,81, e pelo informante **o**, com valor de 0,98, em relação aos demais informantes, que, em sua maioria, apresentaram pesos relativos que variaram entre 0,09 e 0,55.

Em busca de resultados precisos, portanto, realizamos a rodada do programa Varb2000 sem os informantes **c** e **o**, o que resultou, como esperávamos, em modificação dos valores e, conseqüentemente, em um redirecionamento de nossa discussão.

A TABELA 6 apresenta os resultados da rodada do programa Varb2000 sem os informantes **c** e **o**.

TABELA 6 – Palatalização de /t/ e /d/ - faixa etária (com retirada dos informantes)

Fator	Ocorrências	%	Peso relativo
16-25 anos	917/1.714	54	0,89
26-50 anos	29/1.650	2	0,16
acima de 50 anos	32/1.399	2	0,27
Total	1.219/4.763	25	

Input 0, 07; Significância 0,000

Fonte: Autor, 2007.

A partir dos índices da TABELA 6, verificamos que houve modificação na tendência apresentada na rodada do Varb2000, pois com a retirada dos informantes **c** e **o** da faixa etária intermediária, a maior aplicação da regra de palatalização de /t/ e /d/ se manteve apenas entre os mais jovens, informantes da faixa etária **A** (de 16 a 25 anos), que aumentaram o valor de aplicação da regra de 0,71 para 0,89, ao passo que os informantes da faixa etária **B** (de 26 a 49 anos) reduziram o índice de 0,69 para 0,16. Em contrapartida, para os informantes da faixa **C** (acima de 50 anos) ocorreu aumento no peso relativo de 0,11 para 0,27. Contudo, a influência desse fator, no que se refere à produtividade da regra de palatalização das oclusivas dentais, permaneceu pouco favorável.

De acordo com os pressupostos variacionistas, um fenômeno variável pode ser caracterizado como variação estável, mudança em progresso ou mudança implementada. No caso de mudança em progresso, a tendência é que os mais jovens estejam na vanguarda do processo de mudança, enquanto os mais velhos mantenham as formas conservadoras.

Segundo Naro (2004, p. 43):

[...] os falantes mais velhos costumam preservar as formas antigas, o que pode acontecer também com as pessoas mais escolarizadas, ou das camadas da população que gozam de maior prestígio social, ou ainda de grupos sociais que sofrem pressão social normalizadora, a exemplo do sexo feminino de maneira geral, ou das pessoas que exercem atividades socioeconômicas que exigem uma boa apresentação para o público.

A manutenção das variantes conservadoras já se registrou, na literatura da área, em inúmeros trabalhos, dos quais destacamos a pesquisa de Labov (1983), na ilha de Martha's Vineyard, acerca da centralização do primeiro segmento dos ditongos [ay] e [aw].

Nesse estudo, os falantes da ilha, principalmente os da faixa etária intermediária do grupo ocupacional pescador, centralizavam mais o segmento [a] dos ditongos [ay] e [aw] do que os mais velhos.

Os informantes mais velhos (acima de 75 anos), com índice de 0,22, pouco centralizaram o ditongo [aw], conservando a variante antiga, forma não-centralizada, ao passo que os de idade intermediária, com valor de 0,88, quadruplicaram a centralização.

Na presente pesquisa, as variantes africadas palato-alveolares foram mais frequentes na fala dos informantes mais jovens, enquanto as variantes conservadoras, as oclusivas dentais, se mantiveram na fala dos informantes da faixa intermediária e dos mais velhos.

A partir dos resultados em tempo aparente, a regra variável de palatalização das oclusivas dentais na cidade do Chuí, Rio Grande do Sul, parece ganhar força na comunidade, visto que os falantes mais jovens são os que mais produzem as variantes africadas palato-alveolares.

3.4 Variável atividade profissional

Na rodada do programa Varb2000, conforme a ordem de importância estabelecida, o grupo de fatores atividade profissional foi a primeira variável social a ser selecionada como significativa estatisticamente.

Na TABELA 7, a seguir, indicamos os valores estatísticos referentes à aplicação da regra de palatalização de /t/ e /d/, conforme a atividade ocupacional.

TABELA 7 – Palatalização de /t/ e /d/ - atividade profissional

Fator	Aplic./Total	%	Peso relativo
Comerciante	384/462	83	0,96
não informada	142/211	67	0,88
Estudante	380/602	63	0,98
Prestador de serviços	2.58/2.194	25	0,22
Doméstica	19/285	19	0,41
Aposentado	26/1.178	2	0,52
funcionário público	10/750	1	0,2
Total	1.219/4.763	25	

Input 0, 09; Significância 0,000

Fonte: Autor, 2007.

Como podemos observar, a partir dos pesos relativos apresentados na TABELA 7 anterior, os informantes cujas atividades profissionais são estudante, com valor de 0,98, comerciante, com índice de 0,96, e atividade profissional não-informada, com peso relativo de 0,88, foram os que apresentaram maiores índices de palatalização de /t/ e /d/, enquanto, os fatores doméstica, com valor de 0,41, prestadores de serviço, com índice de 0,22, e funcionário público, com peso relativo de 0,2, foram os informantes que menos aplicaram a regra de palatalização das oclusivas dentais. Já os aposentados apresentaram índice de 0,52, próximo ao ponto de referência.

Segundo Oliveira e Silva (1998), a variável mercado ocupacional exerce mais influência entre os falantes do sexo masculino, em nossa sociedade, pelo fato de os homens serem educados desde cedo para responder pelo sustento da família. Para essa autora, o mercado ocupacional está relacionado ao tipo de atividade profissional exercido por uma pessoa, ao longo dos anos, e a necessidade de emprego de variantes linguísticas de prestígio.

Com o objetivo de elucidarmos os resultados da TABELA 7, correlacionamos a variável atividade profissional com a faixa etária.

A TABELA 8, a seguir, apresenta os valores estatísticos obtidos do cruzamento entre as variáveis atividade profissional e faixa etária.

TABELA 8 – Palatalização de /t/ e /d/ - cruzamento entre atividade profissional e faixa etária

Fator	16-25 anos	26-50 anos	Acima de 50 anos
Prestador de serviços	189/645=29% 0,46	63/159=40% 0,48	6/221=3% 0,40
Aposentado			26/1178=2% 0,13
Estudante	380/602=63% 0,99		
Comerciante	206/255=81% 0,98	178/207=86% 0,98	
Funcionário público		10/750=1% 0,50	
Doméstica		19/284=7% 0,63	
Não informada	142/211=67% 0,96		

Input 0,10; Significância 0,000

Fonte: Autor, 2007.

Na TABELA 8, a partir de uma análise horizontal, constatamos a tendência de profissionais das faixas etárias mais jovens e intermediárias pertencentes à mesma atividade ocupacional apresentarem índices muito próximos de aplicação da regra de palatalização das oclusivas dentais. De um lado, os prestadores de serviço das faixas etárias mais jovem, com peso relativo de 0,46, e intermediária, com valor de 0,48, apresentaram pesos relativos ao redor do ponto neutro quanto à palatalização de /t,d/. Por outro lado, os comerciantes mais jovens e os da faixa etária intermediária, ambos com peso relativo de 0,98, aplicaram quase que categoricamente a regra de palatalização das oclusivas dentais.

Observamos, ainda, em uma leitura horizontal, que fatores da variável atividade profissional constituem subcategorias da variável faixa etária. Os informantes aposentados estão todos na faixa acima de 50 anos e apresentaram peso relativo pouco favorecedor (de 0,13). Os estudantes concentram-se na faixa mais jovem e aplicaram a regra categoricamente (0,99). Os funcionários públicos e as domésticas referem-se a indivíduos entre 26 e 50 anos, a faixa intermediária, tendo o primeiro grupo apresentado-se neutro em relação à aplicação (0,50) e o segundo favorável (0,63). O indivíduo que não informou a atividade profissional

concentrou-se na faixa mais jovem e, assim como os estudantes, apresentou índices elevados (0,96) de aplicação da palatalização de /t/ e /d/.

Em uma análise vertical da TABELA 8, constatamos que a palatalização de /t/ e /d/ na faixa etária mais jovem foi a mais recorrente entre os estudantes, com índice 0,99, entre os comerciantes, com valor de 0,98, e entre informantes que não informaram profissão, com peso relativo de 0,96, ao passo que, na faixa etária intermediária, a regra de palatalização das oclusivas dentais foi mais frequente na fala dos comerciantes, com índice de 0,98, e da doméstica, com peso relativo de 0,63. Na faixa acima de 50 anos, os pesos relativos foram pouco favorecedores.

Conforme Oliveira e Silva (1998), os adolescentes e adultos jovens da faixa etária de 15 a 25 anos estão em fase de inserção no mercado de trabalho, enquanto os informantes de 26 a 49 anos já estão envolvidos em sua atividade profissional e os informantes de 50 a 71, se ainda não estão aposentados, estão em fase consolidada de carreira. Estabelecendo uma relação desse fato com os resultados estatísticos da TABELA 8, podemos observar que, apesar dos prestadores de serviços das faixas etárias mais jovem, com índice de 0,46, e intermediária, com peso relativo de 0,48, ainda estarem ativos no mercado ocupacional, apresentaram baixa aplicação das africadas palato-alveolares.

Apesar de o fator estudante, com peso relativo de 0,99, ter apresentado elevada aplicação da palatalização de /t/ e /d/, questionamos o prestígio das variantes africadas palato-alveolares no município do Chuí-RS, pois como constatamos, anteriormente, em 3.2, foram os estudantes do sexo masculino e do Ensino Fundamental que aplicaram mais o processo de palatalização das oclusivas dentais. Logo, o índice de 0,99 do fator estudantes parece referir-se à aplicação dos informantes do Ensino Fundamental.

O fato de os comerciantes das faixas etárias mais jovens e intermediárias terem aplicado, frequentemente, as variantes africadas palato-alveolares pode ser explicado a partir do fato de que na cidade do Chuí, Rio Grande do Sul, a principal atividade econômica é o comércio. Assim sendo, supomos que a palatalização das oclusivas dentais, no município do Chuí, do lado brasileiro, se origine também do contato da população, em geral, e, principalmente, dos comerciantes com os turistas, os quais são falantes de outros dialetos do português brasileiro em que a produtividade da regra de palatalização de /t/ e /d/ pode ser mais intensa. Podemos inferir, portanto, que, para os comerciantes do Chuí, o uso, com frequência, das africadas palato-alveolares está correlacionado à sua atividade ocupacional e à faixa etária.

Considerações finais

A partir da análise de nosso objeto de estudo, a palatalização das oclusivas dentais, diante da vogal alta [i] e do glide palatal [j], é possível ressaltarmos dois aspectos: o primeiro é que as variantes africadas palato-alveolares, apesar de terem apresentado baixo índice de aplicação (de 26%), na localidade do Chuí, Rio Grande do Sul, parecem estar em expansão nesse município; o segundo é que a variante africada alveolar é produto de uso idiossincrático

do informante 4 e as oclusivas dentais predominaram entre os falantes das faixas etárias intermediária e mais velha.

Além disso, constatamos que os grupos de fatores extralinguísticos exerceram influência na aplicação da palatalização de /t/ e /d/ na cidade do Chuí. Quanto à variável faixa etária, os falantes mais jovens e os de faixa etária intermediária apresentaram os maiores índices de palatalização no município do Chuí, Rio Grande do Sul. Contudo, verificamos, após análise apurada da aplicação da regra variável em questão, na faixa etária intermediária, que foram os mais jovens da localidade do Chuí que apresentaram maior produtividade das africadas palato-alveolares, o que parece indicar o fortalecimento da aplicação da regra no município.

No que se refere ao grupo de fatores escolaridade, foram os falantes com Ensino Fundamental que aplicaram mais as africadas palato-alveolares do que os com Ensino Médio. Pelo que observamos, a palatalização das oclusivas dentais não sofre controle pela instituição escolar da mesma forma que outros fenômenos variáveis. Nesse sentido, acreditamos que a variável escolaridade não basta para indicar o *status* social da palatalização de /t/ e /d/ na cidade do Chuí, RS, sendo necessário o auxílio de índices de outras variáveis sociais.

Em relação à variável sexo, os resultados indicaram que os homens palatalizaram com mais frequência do que as mulheres. Considerando que os menos escolarizados aplicaram mais a palatalização das oclusivas dentais, podemos sugerir que as formas africadas palato-alveolares parecem não desfrutar de prestígio na cidade do Chuí. A fim de verificar essa suposição, correlacionamos as variáveis escolaridade e sexo. Os resultados desse cruzamento apontaram para os falantes com menor grau de instrução como os que aplicaram mais as formas africadas palato-alveolares, seguidos pelas informantes também com menos escolaridade. O valor elevado de aplicação entre os informantes do sexo masculino com mais escolaridade (Ensino Médio) foi resultado de uso idiossincrático dos informantes **g** e **h**. Desse modo, obtivemos mais um argumento contra o *status* de prestígio das africadas palato-alveolares na comunidade do Chuí.

No que alude à variável atividade profissional, foram os estudantes, seguidos pelos comerciantes e pela falante cuja atividade ocupacional não foi informada, que aplicaram mais a regra de palatalização de /t/ e /d/. A correlação entre os grupos de fatores atividade profissional e faixa etária mostrou-nos que os comerciantes das faixas etárias mais jovem e intermediária, ainda ativos no mercado de trabalho, produziram, com mais frequência, as africadas palato-alveolares, o que nos levou a supor que essas formas linguísticas são oriundas também do empréstimo de outros dialetos do Português Brasileiro por meio do contato da população em geral, e principalmente dos comerciantes, com falantes de outras cidades brasileiras, nas quais o processo de palatalização de /t/ e /d/ pode estar mais avançado, já que o comércio é uma das principais atividades econômicas do município.

A partir do exposto, concluímos que a palatalização de /t/ e /d/ na cidade do Chuí, do lado brasileiro, é um fenômeno variável, de baixa aplicação, mas que não dá mostras de enfraquecimento. São os falantes mais jovens, estudantes e comerciantes, do sexo masculino e com nível fundamental os que parecem conduzir as variantes africadas palato-alveolares na localidade.

Referências:

- ALMEIDA, Marco Antônio Bomfoco. **A variação das oclusivas dentais na comunidade bilíngüe de Flores da Cunha: uma análise quantitativa**. Porto Alegre: PUCRS, 2000. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- BATTISTI, E.; *et. al.* Palatalização das oclusivas alveolares e a rede social dos informantes. **Revista Virtual dos Estudos da Linguagem - ReVEL**, v.5, n.9, ago. 2007.
- BISOL, Leda. A palatalização e sua restrição variável. **Estudos**, Salvador, n. 5, p. 163-77, 1986.
- _____. Palatalization and its variable restriction. **International Journal of Sociology of Language**, n. 89, p. 107-24, 1991.
- _____; HORA, Dermeval da. A palatalização das oclusivas dentais: fonologia lexical. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, n. 5, p. 25-40, 1993.
- BRAGA, Luiza Maria (Orgs.). **Introdução à sociolingüística variacionista**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização & Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.
- CARVALHO, Sérgio Drummond Madureira. **A palatalização das plosivas dentais na fala de pescadores do norte e noroeste do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.
- HORA, Dermeval da. **A palatalização das oclusivas dentais: variação e representação não linear**. Porto Alegre: PUCRS, 1990. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada), Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.
- _____. A palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ e as restrições sociais. **Garphos**, v. 2, n. 1, p. 116-25, 1995.
- KAMIANECKY, Fernanda. **A palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ nas comunidades de Porto Alegre e Florianópolis: uma análise quantitativa**. Porto Alegre: PUCRS, 2002. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada), Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- LABOV, Willian. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. Modelos sociolingüísticos. Madrid: Cátedra, 1983.

_____. **Principles of Linguistic Change**. Oxford, 1994. Principios del cambio lingüístico. Madrid: Gredos, 1996

LOPEZ, B.S. **The sound pattern of brazilian portuguese (Cariocan dialect)**. Los Angeles: UCLA, 1979. Tese (Doutorado em Lingüística), UCLA, 1979.

MOTA, Jacyra; ROLLEMBERG, Vera. Variantes africadas palatais em Salvador. In: HORA, Dermeval da (Org.). **Diversidade lingüística no Brasil**. João Pessoa: Idéia, 1997. p. 131-40.

NARO, Anthony Julius. Dinamismo das línguas In: MOLICA, Cecília Maria; BRAGA, Luíza Maria (Orgs.). **Introdução à sociolingüística variacionista**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p.43.

OLIVEIRA E SILVA, Giselle Machline. **Variáveis sociais e perfil do corpus censo**. In: OLIVEIRA E SILVA, Scherre; PEREIRA, Maria Marta (Orgs.). **Padrões sociolingüísticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

PAGOTTO, Emílio Gozze. **Variação e identidade**. Campinas: UECamp, 2001. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, 2001.

PAIVA, Maria da Conceição. **A variável gênero/sexo**. In: MOLICA, Cecília Maria.

PAULA, Aline Telles de. **A palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ nas comunidades bilíngües de Taquara e Panambi-RS-Análise Quantitativa**. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

PIRES, Lisiane Buchholz. **A palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ em São Borja, RS**. Porto Alegre: PUCRS, 2003. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada), Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

RAMOS, Fabiana. **Atitudes lingüísticas de falantes campinenses sobre os fenômenos de palatalização das consoantes /t/ e /d/ e do uso da concordância nominal de número**. Paraíba: UFPB, 1999. Dissertação (Mestrado em Letras), Faculdade de Letras, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 1999.

SANTOS, Emmanoel Maria da S. Trindade José dos. **A transmissão ao educando de crenças e atitudes**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1980. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1980.

SANTOS, Lúcia de Fátima. **Realização das oclusivas dentais /t/ e /d/ na fala de Maceió**. Alagoas: UFAL, 1996.

SASSI, Maria Pía Mendonza. **A palatalização na cidade de Santa Vitória do Palmar.** Pelotas: UCPel, 1997. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Católica de Pelotas, 1997.

SILVA, Taís Bopp. **A variação das oclusivas dentais na comunidade bilíngüe de Panambi.** Porto Alegre: UFRGS, 2002. Monografia (Curso de Graduação em Letras), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

VOTRE, Sebastião Josué. Relevância da variável escolaridade In: MOLICA, Cecília Maria;